

ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Editor e proprietario,

João de Sousa

Redacção e Administração — Rua de S. Francisco, 50

ASSIGNATURAS:

Anno 1:200 — pelo correio 1:330
Semestre 600 — » » » » » 670
Brazil e Africa, anno 2:000
Numero avulso 40 reis

ANNUNCIOS:

Corpo do jornal, por linha 80
Secção d'annuncios, por linha 50
Repetição, por linha 40
Comunicados, por linha 60
Annuncios permanentes, contracto especial

Comp. e imp. — Typ. de Fernando Marinho — BARCELLOS

DIVERGENCIAS?

E' possível que alguém divirja da formula que o Centro Catholico escolheu para sua base de acção: sem preferencia por instituições politicas e sem procurar fazer vingar ideaes politicos.

E' tambem possível que, olhando-se para a actual formula do regimen vigente em Portugal, que no dizer de Machado Santos foi obra da maçonaria, — a mais intransigente inimiga do catholicismo — nem a todos os catholicos agrada aquella formula, por o actual regimen republicano ser mais um inimigo declarado dos catholicos, do que uma instituição meramente de caracter politico a servir a Patria.

E' provavel, e cremos até em que o seja de facto, que o desejo da grandissima maioria dos catholicos seria viver com a monarchia, instituição que os seculos vincularam e enraizaram ao espirito tradicionalista d'este povo.

Mas poderão, com justo motivo, estes factos serem o fauctor de divergencias no campo restrictamente catholico?

Cremos que não.

«Fazer circular em todas as veias do corpo social, qual seiva e sangue vivificador, o espirito e salutar influxo da Igreja» é, em poucas palavras, o que Leão XIII ensinou aos catholicos, na sua Encyclica «Immortale Dei».

E' este o espirito da organização catholica no terreno politico-social.

Disporem-se os catholicos, simplesmente como catholicos, a organisarem-se legalmente para virem a tomar parte activa na vida politica, — não o fazem elles para combaterem instituições nem para fazer vingar este ou aquelle ideal politico; fazem-no apenas para «preparar os dias futuros da vida catholica em Portugal» e para insuflar nas leis o espirito christão.

Exige-se, porventura, de um monarchico que deixe de o ser para vir a ser pura e simplesmente do Centro Catholico? Pode-se-lhe a abdicção dos principios politicos para poder collaborar na obra a que se propõe o Centro?

O facto de nós estarmos aqui ao lado do Centro Catholico quer dizer que deixassemos de ser o monarchico convicto que fomos e somos ainda, e que, para sermos do Centro, abandonassemos quaesquer trabalhos pela monarchia?

O trabalho a que se propõe o Centro Catholico não prejudica a acção monarchica nem lançará por terra a republica.

Pelo contrario, o Centro, assim orientado, virá a ser uma grande força organizada dentro de qualquer regimen, com que este terá de contar e de respeitar.

Dentro da monarchia ou dentro da republica, os catholicos serão independentes, guiados apenas pela sua consciencia de catholicos e pelos seus sentimentos patrios. Podem, como taes, os catholicos, no exercicio do voto, realisar até as duas aspirações, a religiosa e a politica, bastando, a respeito do voto, que o deem a quem, acima de tudo, seja catholico e se não deixe vergar pela disciplina do partido a que pertença, quando necessaria for a sua intervenção em favor da causa catholica.

E' a monarchia a preferida pela maioria catholica? Pois podem os monarchicos, como catholicos, darem o seu voto a um candidato monarchico, bastando que este satisfaça, como catholico, ás exigencias da causa catholica.

Ha catholicos que são republicanos? Procedam estes de igual maneira e satisfazem a um dever e a um desejo: ao dever de catholico, votando n'um candidato republicano que reuna as indispensaveis condições de catholico.

Por aqui se vê que o Centro Catholico não impede nem exige a abdicção de sentimentos politicos. O que elle quer é que os catholicos exerçam o dever eleitoral, como taes, e não com aquelle indifferentismo ou ignorancia que tem levado ao parlamento verdadeiros atheus que, sempre que podem, não perdem ensejo de enxovalhar o sentimento christão dos seus proprios eleitores!

Que ha fortes divergencias entre monarchicos-catholicos e catholicos-monarchicos, pelo facto de o Centro se proclamar neutro entre as formas de governo e a constituição dos partidos politicos, dizia-nos ha dias uma pessoa amiga.

Pode essa divergencia admittirse?

Porventura o Centro repelle a causa monarchica ou mostrar-se favoravel á republica?

Porventura a acção do Centro, no terreno politico-social, pode por algum modo estorvar a acção politica dos monarchicos, dificultar a sua organização como taes, — ou sequer impedir que os republicanos consolidem a sua republica?

Não haverá porventura um equivoço, que urge desfazer, entre os organisadores e orientadores do Cen-

tro e os mais preponderantes elementos do partido conservador?

Quem tem o dever de aclarar situações, que as aclare, mas não pela imprensa. Fallem, conversem, discutam — que nos não parece que haja motivo para divergencias.

Z.



UNIÃO SAGRADA

Ao Revd. José d'Amorim, Parocho de Gondariz, Arcos de Valdevez, que no anno findo, revelando os seus formosos dotes de distincto orador, prégou em Abbade do Neiva, na imponente festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus, desempenhando sempre com zelo os deveres da sua nobre missão, foi imposta a pena disciplinar de expulsão por um anno do concelho dos Arcos e limitrophes.

Qual o motivo?

Elle o aponta, com clareza, em uma carta aberta que dirige ao sr. Governador Civil de Vianna do Castello, carta que foi publicada nos jornaes da Povoia de Varzim e que gostosamente transcrevemos, mesmo para se avaliar de que estôfo são os fieis vassallos — em toda a parte más fadas ha — do Mestre Afonso:

«Ex.^{mo} Snr. Governador Civil de Vianna do Castello

Não venho verter aos pés de v. ex.^a lagrimas que a ninguem comovem. O pranto é uma fraqueza e eu sinto-me grande no meio do meu soffrimento.

Todo o travor do exilio não me faz esmorecer e muito menos recuar do larguissimo campo da honra e da dignidade.

Estou no meu posto e, como o historico representante da soberania popular, fallo de pé e sem ocanhamentos que desacreditam aos «meus amos e senhores».

Desse grande direito ainda não fui esbulhado, embora os carrascos da minha liberdade hajam lançado sobre mim o ultrajante anathema de paria desprezível e amaldiçoado vagabundo.

E se de novo me arrojo a trepar e subir pela gasta escadaria da «Casa do Povo», é porque pretendo fazer ecoar no marmore branco do caracter honesto de v. ex.^a o echo cada vez mais intenso das minhas sentidas queixas.

Ao magistrado superior do districto, qualquer que seja a sua feição politica, compete a imperiosa obrigação de velar cuidadosamente por todos os seus subditos e muito principalmente por aquelles que a pesada e grosseira pala da mais odienta perseguição esmaga e recalca.

E eu, Ex.^{mo} Snr., encontro-me neste numero e, com surpresa de todos aquelles que bem me reconhecem, vejo-me

Bichas de rabear

Olhem que bucha! O correio Trouxe-me hontem um postal Que trago aqui no meu seio É que pesa quanto val'.

—«Oh, seu Zé, venha p'ra cá Prégar-nos moralidade!... De si muita 'cousa má Diz-se p'ra ahí na cidade.

Que, á surrelfa, tem entrado Em muitos negociarrões (Inclusivé mandado Ovos para os allmões...)

Que negoceia em farinha, Que arrematou uns passaes, Que tem enchido a bolsinha, E outras cousas que taes...

Inda mais: uma comadre, Que mora aqui, mesmo ao pé, Me diz que Você é padre, Que Você é... o Padre Zé!

Se isto é certo, não lhe gabo Um proceder tão zarólho! No inferno terá o pago... Qué-lo assim ou com mais mólho?...

Não li mais. — «Feche a torneira, Gritei, sem chegar, ao cabo, Já basta de brincadeira, Acabe ou vá p'ra o diabo!

Não sei se o que diz, é certo... ('Stamos em tempo de guerra... Mas não se me faça esperto, Ha mais Marias na terra...

E se o é, não é commigo Que se entende esse aranzel! Nunca corri esse perigo, D'ahi defendo eu a pé!

Diz-se isso d'outro Manhoso (Mas ao diz-se não dou fé) A quem, por não uzar barba, Tambem chamam P.^o Zé.

Mas é leigo, não tem ordens, Por signal que mui bem posto, Té pode tirar-lhe os mordens, Olhar p'ra elle faz gosto!

Más—cuidado!—não se mente! P'ra outra vez valadinho! Senão mando-o de presente A outro Zé... ao Zezinhó...

Zé Manhoso

cahido nas apertadas malhas da negra rede da vingança mais repellente e mesquinha.

A sclerada corja que eu aponteí a v. ex.^a quando ahí confiada e pessoalmente fui advogar a minha causa, sempre consegui ver estampado na tela da realidade o seu malefico intento. Obteve do governo da Republica o meu desterro por um anno para fóra do concelho dos Arcos e suas redondezas.

Ainda bem que me deixaram levantar a tenda para a minha morada na terra amada da minha naturalidade.

Vim repousar no velho catre d'onde o auctor dos meus dias pela ultima vez me abençoara.

Evoco sentidamente a sua imagem queridissima, chego a fallar-lhe na linguagem muda dos affectos e com a mais profunda reverencia osculo com o beijo mais quente dos meus labios o fio de contas que as suas tremolas mãos tantas vezes desfiam.

Só não queria que elle «lá no assento eterno onde repouza» tivesse conhecimento da tortura moral que despedaça alquebrado peito d'aquella que o seu coração esposara junto do altar do Deus Vivo.

E' porque os meus perseguidores nem ao menos souberam respeitar os 80 annos da minha mãe!

Escarneceram e zombaram estupidamente da sua veneranda velhice e sujeitaram a uma prova de fogo a sua acrysolada dedicação maternal.

Os lobos da serra desceram ao povoado do meu querido lar...

E agora reparo que já perdido vou pela via formosa do dilecto sanctuario do mais humano sentimentalismo.

Digne-se v. ex.^a perdoar este desabafo da minha alma, esta publica confissão do meu indizível amor filial.

N'esta hora compete-me apenas salientar a iniquidade da offensa recebida e espalhar aos quatro ventos da publicidade toda a requintada malvadez dos meus inclementes perseguidores.

Eu fui condemnado por um processo vardadeiramente inquisitorial, embora v. ex.^a me houvesse garantido a minha defeza.

Não era favor. Gosam desse direito e no meio de todos os povos civilizados os criminosos mais celebres.

Não succedeu assim commigo, que crime nenhum pratiquei.

Entrego a vida ao mais tremendo holocausto se alguém no mundo conseguir provar que eu fosse rogado ou intimado para me defender das accusações contra mim feitas perante a Comissão Central da Execução do Lei da Separação. Nem o mesmo castigo me foi oficialmente notificado.

Toda a trama para me perder foi traçoiramente preparado na treva, no meio da escuridão pavorosa do antro onde costumam reunir-se pela calada da noite os ulcerosos inquisidores dos Arcos de Valdevez.

E' uma pequena meia dúzia de autenticos bandidos e que arrastando vem o sudário nauseante da vida crapulosa por entre o aguçado pedregulho de todas as baixezas morais.

Não tem no mercado social a mais ligeira cotação e alguns d'elles, senão todos, já figuram nos cadastros policiaes como gatunos de profissão.

Se esses reprobos malditos me não houvessem estrangulado na garganta a voz da minha legitima defeza, eu creio piamente que nunca seria condemnado.

Bastava que o meu julgador tivesse conhecimento da folha de serviços por mim prestados á Moralidade e á Justiça.

Venho agora ennumerar-los para que v. ex.^a possa fazer uma ideia clara e nítida do valor moral da patrulha democratica que nos Arcos empunha para vergonha de todas as gentes o bastão do poder.

1.º—Trouxe para as columnas da imprensa o roubo de cinco contos de reis que um irmão do actual administrador fez nos cofres da Santa Casa da Misericórdia dos Arcos.

O ladrão, que é o ex-abbade pensionista da freguezia de Giella, até o proprio patrimonio dos pobres devorava na fornalha das suas cupidinosas paixões!

2.º—Apreciei e discuti n'um jornal d'aquella localidade a personalidade immoralissima do inspector escolar que chegou a tentar contra o pudor e honra d'uma sua subordinada e na presença do proprio pae.

Esté facto hediondo e verdadeiramente repugnante foi presenciado por pessoas de representação social da villa da Ponte da Barca.

A luz do sol não aquece reptil mais ascoroso.

No tempo da governança do general Pimenta de Castro foi suspenso por esta e outras medidas tomadas em tabernas de manhosa reputação.

3.º—Cortei com a fita do chicote da minha critica a lombada chagosa d'um *brazileirote* que leva a vida a manchar com a baba pestilenta da calúnia a immaculada reputação dos seus adversarios politicos.

O pertil desse canalhão emerito foi assim *dezenhado* pelo dr. Manoel Luiz Soares:—

Matou e roubou dois indios quando esteve na Bolívia e de lá veio para a sua terra natal escondido no porão do navio por haver *bifado* a carteira a um inglez, seu companheiro de viagem.

Escreveu-se esta *sentença* em letra redonda e o rufia visado não teve a coragem de chamar á responsabilidade o seu accusador.

4.º—Descubri e divulguei o roubo de dois contos de reis que um padre de saudosa e respeitavel memoria deixou para a criação d'uma escola onde as raparigas pobres da freguezia da sua naturalidade aprendessem os misteres proprios do seu sexo.

Esta instituição era d'um larguissimo alcance social e aproveitava tambem a um lugar da minha parochia.

Pois o administrador desse importante legado, para em paz e socego poder gastar em seu proveito todo esse abençoado dinheiro, fez-se apressadamente republicano e *apinhou-se* dentro da desconjunctada canastra do democratismo local.

5.º—Creei e sustentei á minha custa um celeiro de milho para evitar que os meus *parochianos* pobresinhos fossem cruelmente explorados por um bando de *agambareadores* capitaneados pelo secretario da administração do concelho.

Esté famoso cidadão de manga de alpaca celebrou-se em *arranjos de contas* das confrarias.

A gente honesta dos Arcos de Valdevez ansiosamente pergunta como é que esse irrequieto, pardal, pode sustentar com fausto principesco a sua *elevada posição* e... um *collegio* de infelizes toleradas.

Tudo isso se saberá em breve.

Despertaram o leão que tam soceadamente dormia. Aminha penna, embora bem mal aparada, não se parte e não se vende...

Ainda muito mais podia dizer destas e outras figuras que no drama do meu desterro representaram o ignobil papel de carrascos. Receio enfadar v. ex.^a e eu mesmo estou resolvido a talhar em obra de mais largo folego a minha defeza.

Do norte ao sul de Portugal saber-se-ha o motivo da minha expulsão. A v. ex.^a, como magistrado austero e que nunca manchou a sua tóga com o lodo vil do servilismo, sentirá prazer imenso em poder fulminar com os raios da justiça os verdadeiros criminosos.

Assim o espero. As almas de eleição são sempre grandes e de uma belleza peregrina.

Nem tudo é podridão e lama nesta Patria de santos, sabios e herois.

E eu, durante o meu exilio, continuarei a pedir a Deus para v. ex.^a e para mim.

Saude e Fraternidade.—Soutello—Villa Verde 30—8—917.—O Abbade de Gondoriz, José d'Amorim

Catholicos... todos nós somos!

Já não é d'hoje o vulgarissimo estribillo enunciado nas palavras que encimam estas linhas. Usou-se e abusou-se d'elle já nos ultimos tempos da monarchia, quando foi do nacionalismo.

Então alguns catholicos mais independentes e de acção, vindo com magua o estado deprimente da Igreja em Portugal, enleada nos mil laços d'uma legislação absorvente de direitos, para o Estado cesarista, liberticida—o regalismo anti-clerical—que entre nós se vinha condensando, mormente desde o despotico e sanguinario Pombal, visionaram, esses catholicos, n'um impulso generoso e patriotico, dar remedio ao aviltamento corruptor, ao delecterio enervamento a que já então estavam reduzidas as pessoas e coisas ecclesiasticas no paiz.

Patriotico, assim, era tambem o nobre intento d'estes catholicos emprehendedores, porque a Igreja—martyr da liberdade principalmente nos seus verdes annos, protectora da liberdade e dos opprimidos mormente nas epochas tórridas da barbarie medieval, avida da liberdade e progresso como o mostra expandido-se e florindo á maravilha nos povos mais livres e progressivos, ou sejam monarchias como a Inglaterra, ou democracias mais puras, como os Estados-Unidos—, a Igreja, repito, livre das cabalas e das peias que desde ha muito lhe veem lançando os seus inimigos mais ou menos descarados, continuaria a ser uma benção perenne, como o foi entre nós nos periodos aureos da nossa historia e como o está sendo em as nações de vitalidade mais intensa. E' que, como diz D'Hulst, mal avisados andam os politicos que postergam os seus (d'El-la) direitos e que tratam como inimigo essa potencia vinte vezes secular que avança atravez da historia com os labios cheios de verdade, as mãos carregadas de beneficios e o coração transbordando d'amor.

No meio da corrupção politica d'então, quando a governação publica era já monopolio de oligarchias politicas, o nacionalismo hasteou a sua bandeira em cujas dobras se lia um programma rasgadamente liberal, vasado em moldes verdadeiramente democraticos, abertamente catholico, visando a emancipar o paiz das garras das oligarchias, das clientelas partidarias, do *personalismo*.

Similhante depuração politica não convinha ás clientelas parasitarias e por isso precisavam entrar a aggremação nascente. Mas como?

Atacar o seu programma não era facil. Agarram-se pois ao conhecido mote: catholicos, todos nós somos.

Afinal o nacionalismo desapareceu com a monarchia, a que, talvez imprudentemente, se vinculou.

Depois da licção da experiencia e em obediencia ás instrucções da Santa Sé e dos bispos, surge entre nós o Centro Catholico, pairando acima e fóra de partidos e instituições, e zelando apenas os direitos e

liberdades da Igreja e os puros interesses nacionaes.

Pois, apesar da sua aberta neutralidade, nem assim escapa ás investidas de certos politicos de varias *nuances*. E' vér, para não ir mais longe, o que se deu entre nós nas ultimas eleições no circulo n.º 3. Em que se baseia, por exemplo, a campanha jornalística de que o snr. Chaves Coupon é editor responsável? Não é, em ultima analyse, o gasto thema—catholicos, todos nós somos?

Mas que *critério* terá esta gente para chrismar a qualquer de catholico?

Bastará para isso ser baptisado, ter o nome inscripto no registo de baptismos, como parece querer insinuar o snr. Chaves Coupon? Não, evidentemente. Se assim fóra, seriam catholicos todos os heroges, apostatas, scismaticos, e muitos dos incredulos e atheus que foram baptisados. Por um critério tão simplista seriam puros catholicos Juliano Apostata, ex-frade Martinho Lutero, o ex-padre Iwinglio, o ex-beneficiado Calvino, o ex-alumno dos jesuitas Voltaire, e tantos outros santinhos da devoção dos livres pensadores... Não, repito, que o baptismo é um critério para se ser catholico, mas não é o unico.

Quem entra na Igreja pelo baptismo, pode sair pela herezia, apostasia, etc.

Bastará para se ser catholico ter fé?

Ainda não; que a fé pode ser incompleta, mutilada; pode-se ser christão, sem ser catholico. E ainda mesmo a fé catholica, integral, não é critério exclusivo para se ser catholico. Pois se até os mafarricos tem fé!... (S. Thiago II, 19).

V. A.

VARIEDADES

O snr. Martins, de Roriz, a quem temos por homem de bem, de caracter e de brío, sabe com certeza dar a resposta conveniente a certos cavalheiros que lhe devem o que são e que ousam accusal-o, e aos outros collegas da Junta de Parochia, de illegalidades. Não será o snr. Martins que deixa de fallar com o snr. Abbade e sobre os assumptos que muito bem lhe parecer, embora isso desagrade a certos vermelhos de pé fresco. O snr. Martins prescinde de tutores e de conselheiros.

Illegalidades!... Sim, em Roriz e mesmo na Junta de Parochia onde ha mais illegalidades... Em todas as mais corporações d'esta freguezia *tudo* está muito legal e em ordem.

—Um snr. padre, pelos geitos, tem uns lindos cobres, o que não deve saber mal na epocha presente.

Bem está. Mas o maroto que, quando calha, offerece até jantares aos amigos, sahe-se a pedir aos catholicos, seus parochianos, dinheiro para despezas do culto. Não é isto muito grave?

E' mesmo de liquidar uma reputação e uma causa...

—Ao snr. Mendes, de Gual, o *intelligente, illustrado e correcto* re-

gedor de Macieira aprehendeu um carro de fornadas de seus freguezes, as quaes, por falta d'agua, iam a moer ao rio Este.

Houve alarme na aldeia (formula velha, embora pela gente do regedor) e chegou a ser aggrédido o creado do snr. Mendes, apesar de estar sob prisão. A Justiça vae dizer ao snr. regedor se fez bem ou mal.

Se o snr. Mendes desejar passar com carros de pão, ás duzias que seja, e embora não seja para servir os seus freguezes, nós segredamos-lhe o processo. O snr. regedor não é tão mau, a questão é sabel-o levar...

J. F.

Secção doutrinaria

Sepultura eclesiastica

Apresentar os principios da moral christã, segundo o estatuido no código eclesiastico—que é lei que obriga a todos os filhos da Igreja é, attenta a ignorancia deploravel que se vê e palpa em todas as camadas sociais, necessidade da hora presente.

Abrimos, sem mais preambulos, esta nova secção, que será continuada em numeros subsequentes, na qual, em resumo e sem subtilzas, será exposta a verdadeira doutrina, servindo-nos de pharol os Moralistas e Padres da Igreja, que são mestres na defesa dos sacrosantos principios d'essa salutar doutrina.

1.—A quem deve ser negada a sepultura eclesiastica?

a)—Aos excommungados visados e *nominatim* interdictos. E' claro que com aquelles com quem não podemos communicar em vida também não podemos communicar na morte, se em vida se não tiverem reconciliado com a Igreja, da qual estão fora, por sentença do superior eclesiastico.

b)—Aos infieis—pagãos, judeus, mahometanos, ou creanças não baptizadas. Claro que estes nunca entraram na Igreja.

c)—Aos apóstatas da fé.

d)—Aos herejes, que em publico professam as suas doutrinas erroneas.

e)—Aos que morrerem no proprio acto criminoso notorio, sem terem tempo para penitencia—duellistas, suicidas (por desespero e não por loucura), o ladrão morto, em legitima defeza, por aquelle a quem assaltou, etc.

f)—Aos peccadores publicos e notorios, sem terem dado signaes de penitencia (Theologia Moral de Scavini, compendiada por Del Vecchio), sem terem removido o escandalo, em artigo de morte e feita satisfacção condigna (Lehmkul, volume II, paginas 654, 10.^a edição).

Actualmente, possui este Collegio, a alguns metros do mar, amplo edificio, que é uma installação modelo, com todas as exigencias hygienicas, que são a base d'uma educação perfeita.

Os rev.^{os} Firmino Caetano Calafate e José da Costa Lino, desde o proximo anno escolar, são os encarregados da direcção d'este excellento Collegio.

As condições hygienicas estão a ser superiormente melhoradas.

O professorado, recrutado entre o que ha de mais competente, merece especiaes attentões aos novos directores.

Apesar da carestia dos generos de primeira necessidade, a alimentação, fornecida em quatro refeições, será abundante e sábia.

Os alumnos de instrucção secundaria serão matriculados no Lyceu Eça de Queiroz.

Apontar os nomes dos novos directores, cheios de competencia e actividade, o mesmo é que dar uma garantia segura e base solida para a preferéncia d'esta casa de educação e instrucção.

Recommandamo-la aos paes e chefes de familia, na convicção intima de que nunca se arrependirão de confiar aos desvelados cuidados dos zelosissimos directores os seus filhos ou subordinados.

A preferéncia por este Collegio é ainda aconselhada pelas naturaes condições climaticas, visto que não pode ser negado que, sob a influencia dos ares do mar, creanças anemicas, sem auxilio de medicação, se transformam em robustas e cheias de vida.

Desordem e morte

Ouvimos que na Cerca do Hospital da Misericordia, e muito proximo do transformador electrico que junto ao respectivo muro fóra ha pouco construído, fora encontrada, na ultima sexta-feira, uma faca e respectiva bainha de couro, presumindo-se que este objecto cortante tivesse também entrado em acção, na desordem a que em numero anterior nós referimos, e de que resultou a morte de um homem, desordem aquella que teve lugar no largo da estação do caminho de ferro.

E' indispensavel que a auctoridade competente procure saber a quem pertencera aquella faca e quem a teria lançado á cerca da Misericordia, muito naturalmente para fazer desaparecer o objecto de um crime, cujo auctor deve ser julgado, como tal.

Festas na Povoa

Nos proximos dias 15 e 16 do corrente mez, realiza-se na praia da Povoa de Varzim, a grande festividade de Nossa Senhora das Dores, uma das mais pomposas e solemnes d'aquella villa.

Realisar-se-hão, nos mesmos dias, a feira franca annual do S. Miguel, de gado bovino, suino e cavallar. Haverá festival nocturno, brilhantes illuminações, fogos d'artificio, concertos musicaes, etc.

Desastres e morte

Quando Thereza Ferreira, de 24 annos, casada Idé S. Fins do Tamel, estava a cozinhar, foi acommettida por um ataque epileptico que a prostou sobre a lareira em fogo, tendo de ser logó conduzida ao Hospital d'esta villa, bastante queimada.

—Na ultima sexta-feira, Julio Gomes, o «Canico», de Areias de Villar, cahiu de uma arvore, tendo morte instantanea.

Externato Barcellense

Abre as suas aulas de instrucção secundaria no dia 8 do proximo outubro, este instituto de ensino particular, inscripto no Lyceu de Guimarães.

Recommenda-se a todas as pessoas a quem incumbem dar a seus filhos ou tutelados uma boa educação litteraria.

Para matricula e demais esclarecimentos, dirigir ao snr. Ayres Duarte, pharmacia do Hospital da Misericordia.

Enfermos

Encontra-se sensivelmente melhor, o considerado clinico snr. dr. Luiz da Cruz Ferreira, o que muito estimamos.

—Tem estado enfermó, o importante capitalista snr. José de Bessa e Menezes. Desejamos a s. ex.^a o mais breve restabelecimento.

Exames primarios

No Lyceu de Ponte do Lima, ficaram aprovados no exame do segundo grau a que foram submettidos, os seguintes alumnos da escola particular da sr.^a D. Izaura Lopes:

Anna dos Prazeres da Silva Freitas; Maria do Carmo da Silva Freitas; Illidio Alves de Faria Peixoto; Pedro Esteves da Costa Junior; Alvaro Christiano de Amorim Dias e Anibal Pereira da Silva.

Muitos parabens, á distincta professora, a seus alumnos e ás suas familias.

Cavillos de Fão

Em seu n.^o de 30 de agosto findo, veem o «Espozendense» informar que um cavalheiro d'aquella villa acaba de offerrecer a quantia de um conto de reis, para se dar principio á obra do desvio da foz do Cavado—inicio da grande obra a levar a effecto, do aproveitamento dos grandes rochedos denominados «Cavillos de Fão», para um porto d'abrigo.

O snr. Chaves Coupon, que affirmara ha tempos que um conto de reis seria quantia sufficiente para iniciarem-se essas obras, vae «sem demora dar inicio aos trabalhos, depois de um tecnico ir inspecionar o local e marcar com rigor a linha do desvio.»

Registando aqui tão patriótica offerta, é-nos agradável declarar que continuamos a manter a esperanca de ver transformado n'um utilissimo porto d'abrigo e até commercial, aquellas pedras que a Natureza alli collocou e que tem estado verdadeiramente abandonadas.

Com os nossos louvores ao cavalheiro que tão patrioticamente contribue para as obras nos «Cavillos de Fão», vao os nossos parabens para o «Espozendense», collega illustre que tão arrojadamente se tem batido por um melhoramento que, levado a effecto, constituiria, quasi só por si, a riqueza d'esta região.

Encerramento das lojas

Com a entrada do corrente mez de setembro, começaram a encerrar-se ás 8 horas da tarde, todos os estabelecimentos commerciaes d'esta villa, a que se refere o edital ha tempos publicado pelo snr. administrador do concelho.

Senhora das Necessidades

Realisou-se nos ultimos dias 7 e 8, na freguezia de Barqueiros, a costumada romaria e feira de Nossa Senhora das Necessidades, que estiveram muito concorridas.

Em Pereñhal

No proximo domingo, 16, realiza-se, na freguezia de Pereñhal, a festa em honra de Nossa Senhora do Alívio, que será abrilhantada pelas musicas de Barcellos e de Mazarefes.

Trespasse

O snr. Antonio Pereira Martins acaba de trespassar, aos srs: João Pinto e Joaquim Alves Coutinho, o seu estabelecimento de mercaderia situado no Campo da Feira, d'esta villa.

Aos novos negociantes, desejamos muitas felicidades.

Praias e thermas

Encontra-se na Foz do Douro a ex.^{ma} familia do distincto advogado, snr. dr. Reis Maia.

—Da Povoa, regressou, com sua ex.^{ma} mãe, irmãs e esposa, o sr. dr. Luiz Mattos Graça.

—Do Gerez, regressou o illustre delegado n'esta comarca, snr. dr. Moraes Campilho, o considerado industrial, snr. D. José Domelech, e o capitalista sr. Antonio Ribeiro Alves Fernandes.

—Com sua ex.^{ma} familia, está na Povoa de Varzim o snr. Antonio Eduardo de Souza, digno secretario de finanças.

—D'esta praia, regressou o snr. Emygdio Leite de Carvalho, com sua ex.^{ma} familia.

—Da praia d'Apulia, regressou a esta villa o sr. Manoel Ramos de Paula, a sr.^a D. Maria Aldina Corrêa e o sr. Manoel Augusto de Araujo Passos.

—Hoje, retiram d'esta praia varias familias, entre ellas as dos srs. João Carlos Coelho da Cruz, Alberto Guimarães, Ferreira Carmo, Albino Leite, José de Figueiredo, dr. Gonçalo d'Araujo, João Passos, João de Souza, etc.

A greve telegrapho-postal

Verdadeiramente extraordinarios, são os acontecimentos que ha mais de oito dias se veem desenrolando, principalmente em Lisboa, a proposito da greve que foi declarada pelos empregados do telegrapho-postal. Não ha noticias da capital, onde consta, á hora a que estamos escrevendo, ter-se declarado a greve geral do operariado. Desde o ultimo sabbado que de lá não recebemos os jornaes que nos honram com a sua permuta, e d'aqui o concluímos que a situação é desasossegada. Os jornaes do Porto que hontem fomos, fallam na explosão de bombas; noticiam que a cidade está sendo patrulhada por forças militares. No domingo correram noticias pouco tranquillizadoras.

As communicacões telegraphicas continuavam interrompidas, do Porto para o sul do paiz. Para fazerem serviço na capital, foram reclamados contingentes militares de varias terras do paiz. Teem-se effectuado muitas prisões, não somente de empregados do telegrapho-postal, mas também de individuos estranhos a esta classe.

Hontem chegaram a esta villa, vindos de Lisboa, oito ou nove individuos da classe telegrapho-postal, que foram d'alli mandados para o quartel do 3.^o batalhão d'infanteria 8, diz-se que para instrucção militar; e no comboio correio em que estes grevistas vieram, seguiram outros para o alto minhó, segundo nos informaram.

Os grevistas que ficaram em Barcellos, ao passarem pelas ruas, deram vivas á greve e eram acompanhados por uma força de infantaria 1.

Os boatos que teem corrido ácerca dos acontecimentos em Lisboa, são pouco tranquillizadores. Porem, não se teem elles confirmados, nem, sobre elles, sabemos de qualquer desmentido.

O que se passará, portanto? Ignoramos-o inteiramente.

Necessario é, porem, que o paiz volte ao socego—de que, para infelicidade de todos, tão desviado anda desde ha tanto tempo!

Insulto—desagravo

Porque teve a hombridade de cumprir o seu dever de Padre catholico, o rev.^o Joaquim Alexandre Gaiollas, muito digno Parocho d'esta villa, cujo zelo pela defeza da boa doutrina na sua missão, bem ardua

por vezes, é reconhecido e manifesto e tem enchido de consolação os catholicos d'esta villa e concelho, foi aggrédido com baixos insultos e serias ameaças, quando serenamente descia a rua Infante D. Henrique.

Associamo-nos ao desgosto profundo que deve ter ferido o seu bondoso coração, que por esta forma vimos desanojar.

Aconselhar resignação está, para proseguir sem desfallecimentos no espinhoso munus que desempenha, excessivo nos parece fazel-o a quem tantas provas tem dado de sabiamente se conduzir, na direcção do rebanho que lhe está confiado.

O concelho de relance

Campo—O povo d'esta freguezia, suppondo que o seu parocho mais estima o usufructo do passal do que outra verba equivalente, resolveu espontanea e unanimemente pagar o arrendamento no proximo futuro anno, embora haja sido elevado a um preço muito exorbitante e para que, evidentemente, não dá o rendimento do mesmo passal. Este rasgo significativo d'este honrado e brioso povo, sensibilizou muito o respectivo parocho.

A chronica de quem fez este mal á freguezia é das interessantes, como se advinha.

—O sr. João Martins Lopes enfermou bastante gravemente.

Carvalhal—Está na sua quinta de Pereiró, d'esta freguezia, onde tenciona passar alguns dias, o Ex.^{mo} Snr. Dr. José Maria de Figueiredo com Ex.^{ma} esposa e gentilissimas filhas.

—Realiza-se no proximo domingo a festividade a Nossa Senhora da Conceição, com missa cantada a vozes e órgão, exposição do Santissimo, de tarde sermão e ladainha, terminando com a benção do SS. Sacramento.

—N'esta semana resaram-se duas missas implorando as benções de Deus para os soldados d'esta freguezia que estão na França.

—Baptizou-se uma filha do artista pedreiro Snr. Constantino Ferreira. Foi-lhe imposto o nome de Maria.

Quiñtiões—Teve hontem lugar nesta freguezia a festa do Coração de Jesus, encerrando o respectivo tríduo. Foi conferente o rev.^o Bartholomeu Ribeiro, talentoso e erudito orador já bem conhecido e apreciado n'este concelho.

Agradou sempre muito, sobretudo no sermão do domingo, a tarde, em que teve passagens soberbas, d'uma flagrante actualidade, d'uma verdade incisiva, cortante, profiligando a inconsciencia, hypocrisia ou maldade d'aquelles que se andam por ahí a carpir dos desátinos da governação, e todavia, por um vil interesse, por uma vaidade irrisoria, se vão derrear deante dos inimigos das suas creanças, sustentando-os sabujamente aos hombros para elles tripudiarem, impantes, sobre a infeliz nação.

A concoréncia foi sempre muita, especialmente no domingo. A communhão geral numerosissima.

Durante esta e no percurso da procissão foram desempenhados muitos canticos por um grupo coral de creanças.

S. Fins—Constam coisas lindas a respeito da Confraria da Portella. O grande crime é este: os irmãos, na ultima eleição, votaram em quem julgaram offerrecer melhores garantias na gerencia da mesma confraria e não respeitaram a suprema importancia d'um zeloso devoto da Senhora.

Se o elegessem tudo estava bem; não quizeram, tudo está mal e teem de gramar uma commissão. Elle assim o promette.

EDITAL

Fóros da Camara

O thesoureiro da Camara Municipal de Barcellos, por ordem da presidencia:

Faz publico que já está aberto o cofre municipal para a cobrança voluntaria dos fóros que se vencem em 29 do corrente mez.

Esta cobrança voluntaria termina no dia 31 de outubro proximo.

Depois de terminado o prazo para a cobrança á bocca do cofre, serão passadas as certidões de relaxe para serem enviadas ao Meritissimo Agente do Ministerio Publico na comarca, seguindo-se o processo do Código das Execuções Fiscaes, por força dos artigos 51 e seguintes da Lei n.^o 621 de 23 de Junho de 1916.

Barcellos, 2 de Setembro de 1917.

O thesoureiro,

Placido Elias Barbosa Lamella

Echos & Noticias

Collegio Povoense

Na Povoa de Varzim, foi ha 10 annos modestamente fundado pelo rev.^o Manoel Ribeiro Pontes, que foi coadjutor na freguezia de Abade de Neiva e Parocho na de S. Martinho de Villa-Frescainha, o Collegio Povoense.

"ATLANTICA,"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500 CONTOS

SÉDE PORTO — LOYOS, 92

Agencia Porto — Infante D. Henrique, 53

Telegrammas — «ATLANTICA» Porto

Telephones

Administração 1:986
 Secção Expediente 1:306
 Secção Maritima 2:105
 Agencia 1:897

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilha de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

1:800 correspondentes no paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistro pagos em 1916 — 153 CONTOS

Banqueiros

J. M. Fernandes Guimarães & C.^a
 Joaquim Pinto Leite Filho & C.^a — Porto
 Banco Nacional Ultramarino
 London County & Westminster Bank
 Pinto Leite & Nephews — Londres
 Crédit Lyonnais — Paris
 Revisions Bank — Copenhagen

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

Correspondente em Barcellos, JOÃO DE SOUSA,

Rua D. Antonio Barroso, n.º 15

Typographia e Encadernação

Fernando Marinho

R. Infante D. Henrique, 63 a 67

(Em frente ao Correio Geral)

Premiado com medalha de prata na E. Agrícola e Industrial de Barcellos de 1903

BARCELLOS

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, enveloppes, memoranduns, programmas para festividades, jornaes, relatorios para associações e casas bancarias, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos.

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Vallongo e Povoá.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!

Compra de pinheiros

Pedimos aos senhores proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os senhores proprietarios o direito de os não entregar quando não attinjam preço que lhes convenha.

J. SALORT Y C.^a EN LIQN.

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites espicias. Massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.

Bolacha fina, biscoitos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

Pintor e armador

Manoel Alves da Costa

Rua da Igreja, 36 — POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de executar todos os trabalhos de armações de egrejas, simples e de luxo. Assim como tambem se encarrega de funeraes.

Acceita todos os trabalhos de pintura: Imagens, decorativa, pintura de casas, de luxo, primeira e segunda qualidade e douramento de altares, etc., etc.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 92 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispado, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.

Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.